
ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

Muito além dos salões: estudo sobre a valsa em Aracaju (SE), no alvorecer do século XX

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Acervos Musicais Brasileiros

Flávia Lívia Silva Olegário
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe
flavialiviaolegario@gmail.com

Ivan Augusto de Oliveira Dantas
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe
ivan.a.o.dantas@*gmail.com*

Thais Rabelo
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe
thaisrabelo@academico.ufs.br

Resumo: A valsa é o objeto deste artigo, que tem como pano de fundo uma cidade com cerca de trinta anos de fundação, em 1890 - um centro urbano em construção. Nosso objetivo é investigar a presença do gênero "valsa" em Aracaju, tendo como recorte temporal o período entre 1890 e 1930. Fundamentam nossa investigação Gómez González, Baz (2008) e Castagna (2019) - quanto à compreensão sobre fontes e acervos musicais; e, Ulhôa (2022) - quanto ao estudo sobre a valsa no Brasil. A metodologia abarcou a pesquisa bibliográfica e documental. Em linhas gerais, os resultados evidenciaram uma relevância da valsa no panorama musical sergipano, apresentando-se como um gênero musical plural, presente em diferentes contextos. O estudo, também, constatou a importância da valsa na produção de Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963), a partir de fontes encontradas no acervo musical do Museu da Polícia Militar de Sergipe.

Palavras-chave: Valsa, Belle Époque, Aracaju, Acervos Musicais

Far beyond the salons: a study of the waltz in Aracaju (SE) at the dawn of the 20th century

Abstract. The waltz is the subject of this article, which is set against the backdrop of a city that was founded around thirty years ago in 1890 - an urban center under construction. Our aim is to investigate the presence of the waltz genre in Aracaju, using the period between 1890 and 1930 as a time frame. Our research is based on Gómez González; Baz, (2008) and Castagna (2019) - regarding the understanding of musical sources and collections and Ulhôa (2022) - regarding the study of waltz in Brazil. The methodology included bibliographical and documentary research. In general terms, the results showed that the waltz is relevant in the musical panorama of Sergipe, presenting itself as a plural musical genre, present in different contexts. The study also revealed the importance of the waltz in the production of Ceciliano Avelino da Cruz, based on sources found in the music collection of the Sergipe Military Police Museum.

Keywords. Waltz, Belle Époque, Aracaju, Musical Collections

Introdução

O objetivo deste trabalho é estudar a presença da valsa em Aracaju (Sergipe), entre 1890 e 1930, contexto que abarca, também, a *Belle Époque* sergipana. Trata-se de um estudo exploratório, decorrente de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica[1], com projeto iniciado em agosto de 2023, cujo objetivo foi investigar a presença do gênero musical Valsa, em Sergipe, com ênfase nas composições de Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963).

A cidade de Aracaju foi planejada para tornar-se a capital de Sergipe a partir de março de 1855. Desse modo, a segunda metade do século XIX consistiu não somente em um momento de construção urbana, mas também de formação de hábitos e costumes dos novos habitantes de uma recém fundada capital litorânea, às margens do rio Sergipe. Naquele contexto, diversos setores da administração pública foram transferidos da antiga capital São Cristóvão, fundada em 1590, para a nova capital Aracaju, que assistiria à criação de diversos espaços de música, como os primeiros teatros, coretos e clubes. A Banda da Polícia (principal corporação musical da província na época) também foi transferida para Aracaju.

Os ideais de progresso, civilização e modernidade importados da Europa com a *Belle Époque*, e que influenciaram a sociedade em diversos campos, como a arte, arquitetura, moda, costumes, política, desenvolvimento científico e industrial, só seriam notados em Sergipe ao final da década de 1910. Jeferson Cruz (2022) destaca o governo de Joaquim Pereira Lobo (1864-1933), que se inicia em1918, como marco do início da *Belle Époque* em Aracaju. Durante sua gestão empreendeu um grande projeto de modernização da cidade, que continuou na administração de Graccho Cardoso (1874-1950), que teve como meta a remodelação de vários prédios públicos, como a Catedral Metropolitana, o antigo Palácio do Governo e outras

---

[1] Trata-se de Projeto de Iniciação Científica do Ensino Médio, desenvolvido no Colégio de Aplicação da XXXXX. O projeto conta com uma equipe de dois bolsistas, além da professora orientadora. Conta, ainda, com o apoio da CNPq. A realização do PIBIC contempla encontros regulares para orientação e discussão sobre as fontes, visitas a espaços culturais, a exemplo do Memorial Sergipano, a Biblioteca Pública de Sergipe (possuidora de um acervo hemerográfico significativo), e Centro Histórico de Aracaju. Nesse último, espaço que conserva grande parte do traço arquitetônico remanescente do início do século XX, visitamos o Palácio Museu Olímpio Campos. Vimos antigos coretos na praça Fausto Cardoso e observamos a fachada do antigo Cineteatro Rio Branco, que já foi o principal teatro de Aracaju e, hoje, abriga lojas do centro comercial. O projeto prevê, também, a performance de duas valsas compostas por Ceciliano, a ser realizada pelos bolsistas.

edificações (Cruz, 2022, p. 112-116). Os sistemas de mobilidade urbana tornaram-se mais práticos, a exemplo da instalação dos bondes elétricos, com melhoramentos na parte de saneamento e construção de hospitais. No entanto, esse projeto não abarcou todas as esferas da sociedade e, ainda, reforçou desigualdades. A classe social de baixa renda não se beneficiou do projeto de desenvolvimento implementado na nova capital, especialmente de mobilidade, saneamento básico e acesso à saúde, as desigualdades sociais ficaram evidentes na nova capital, visto que as regiões periféricas não participaram dos avanços do centro urbano. Apesar de trabalhar nas fábricas recém instaladas em Sergipe, parte da população residia em moradias muito precárias, o que as deixavam mais vulneráveis a doenças como a cólera, varíola e tuberculose (Cruz, 2022, p. 195).

Em nossos dias, algumas das edificações remanescentes desse período ainda contam parte dessa história. Mas, se por um lado o patrimônio edificado se mantém como testemunho dos reflexos da *Belle Époque* em Aracaju, por outro, o patrimônio musical (em sua dimensão material e imaterial) vai ficando cada vez mais esquecido. O panorama musical da *Belle Époque,* no Brasil, objeto de uma significativa pesquisa bibliográfica evidenciou a ascensão de vários gêneros musicais além da valsa. Essa multiplicidade é destacada por Mónica Vermes (2011), que evidencia os diferentes espaços de música na corte durante os primeiros anos da República, como ruas, bares, restaurantes, clubes e teatros (Vermes, 2014, p. 88-89). Contextualiza a autora gêneros como o choro, o samba, a música sinfônica e de câmara nos moldes da estética centro-europeia dos séculos XVIII e XIX, ópera italiana, ópera alemã, teatro de revista, canção de câmara, modinha, operetas, burletas, serenatas, danças de salão, na cena musical da *Belle Époque* carioca (Vermes, 2011, p. 1).Como destaque cita compositores como Chiquinha Gonzaga (1847-1935), Bebê Lima e Castro (1879-1965) e Ernesto Nazareth (1963-1934). Este último, inclusive, autor de muitas valsas. Esses compositores são exemplos de músicos atuantes no Rio de Janeiro, no período estudado.

Considerando a diversidade musical no período, nosso estudo foi norteado pelo problema de pesquisa: "A valsa ainda prevalecia no repertório dos músicos sergipanos durante a *Belle Époque*?". Além desta, outras questões foram surgindo ao longo da investigação, relativas aos tipos de valsa, aos ambientes em que eram realizadas e aos seus agentes (compositores e intérpretes).

Na cena musical sergipana, destacamos Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963), um músico de múltiplas funções, que atuou em Sergipe especialmente na primeira metade do

século XX, trabalhando como compositor, maestro (de banda e de coral), professor e instrumentista. Nascido em 04 de janeiro de 1877, Ceciliano já apresentava raízes na arte musical, haja vista que seu pai, Francisco Avelino da Cruz (1848-1914), desempenhava o cargo de mestre da banda do Corpo Policial de São Cristóvão, desde a década de 1870, servindo de referência para a formação tanto musical como profissional do filho (Maciel, 2020, p.178). Ceciliano foi um importante promotor da música em Sergipe, contribuindo com a criação de outras corporações, como a filarmônica União Rosarense (da cidade de Rosário do Catete), na década de 1940; com a formação de jovens a partir do Canto Orfeônico; além de sua atuação como mestre da banda da Polícia Militar de Sergipe, para a qual deixou uma generosa quantidade de composições e arranjos (Maciel,2020). Referente a essa última atividade, o músico dedicou boa parte de seu tempo à criação de um vasto repertório, no qual se destaca a presença do gênero valsa. Na imagem a seguir (Figura 1), Ceciliano Avelino aparece ao lado do músico Domício Fraga (18? – 19?), no concerto de inauguração do Orfeon Sergipano(1934), realizado no então cineteatro Rio Branco, em Aracaju.

Figura 1 – Concerto de Inauguração do Orfeon Escolar Sergipano.



Fonte: REVISTA DA SEMANA – 1934, p. 13.

De acordo com Olga Andrade (2009, p. 21-22), apesar de toda sua importante contribuição para a música, após ser reformado da Polícia o maestro Ceciliano passaria por grandes necessidades econômicas, e, não encontrando campo de trabalho no estado, acabaria por envelhecer na pobreza. O músico faleceu em Aracaju, em 1963.

Metodologia: nos passos da pesquisa sobre a "valsa" em Aracaju (SE)

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a bibliográfica e documental, mais especificamente a pesquisa hemerográfica e musicográfica. A pesquisa documental fez uso de documentos previamente digitalizados. Apesar de o recorte temporal iniciar apenas em 1890, o levantamento hemerográfico tomou como base, na abordagem quantitativa, os jornais que circularam em Sergipe entre 1850 e 1930, com o intuito de alcançar um olhar mais amplo e comparativo quanto à presença da palavra "valsa" em período anterior. Os jornais consultados estão disponíveis no acervo digital da Hemeroteca Nacional (BN Digital Brasil)[2]. Assim, foi feito um levantamento sobre a valsa em Sergipe, utilizando o quantitativo do termo de "valsa" presente nos jornais da época. Dentre os jornais destacamos: "*O Correio Sergipense*" (sediado em São Cristóvão e depois em Aracaju), "*A Razão*" (Estância), "*Folha de Sergipe*" (Aracaju), "*O Republicano*" (Estância), "*Gazeta de Sergipe*" (Aracaju) e "*O Laranjeirense*" (Laranjeiras).

A pesquisa musicográfica estudou as fontes do Museu da Polícia Militar de Sergipe, localizado na cidade de São Cristóvão. O acervo é formado por fontes em fase permanente e, que já não são utilizadas pela banda. Os documentos estão armazenados em uma sala do museu, a sala do arquivo. No entanto, ainda precisam de tratamento, catalogação e acondicionamento adequados. Foi a digitalização anterior destes documentos que tornou possível esta pesquisa, tanto por possibilitar o conhecimento a respeito das obras que lá estão guardadas, quanto pela praticidade no estudo das fontes[3].

O material consultado digitalmente é formado por partes instrumentais, envolvidas com um invólucro contendo o nome da obra, a data de criação, o autor, o local/estado onde fora produzida, a orquestração, a quantidade de partes que as compõem e dedicatórias expressas nas partes superior e inferior das pautas. Em algumas obras existe, também, uma espécie de guia do maestro, denominada no documento de "*partichela*" que, por vezes, consiste também em uma parte para piano. Destacamos que todas as valsas estão registradas em documentos manuscritos, autógrafos ou cópias.

A presença da valsa em Sergipe: entre jornais e documentos musicográficos

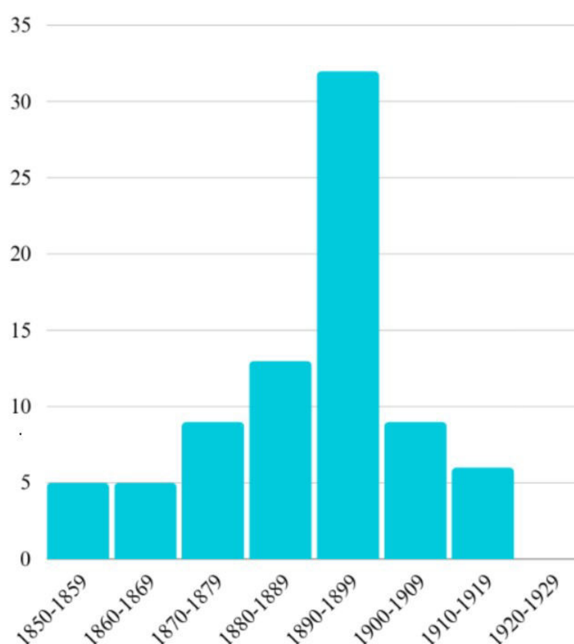
[2] Hemeroteca Digital Nacional: https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em 10 jul 2024.

[3] A digitalização das fontes musicográficas do Museu da Polícia Militar de Sergipe ocorreu em 2019 e foi realizada pela orientadora desta pesquisa, com o intuito de estudar a produção musical da banda. Na época o museu estava sob a direção do Cel. Dilson Ferraz.

Embora de origem europeia, a valsa foi se incorporando ao repertório brasileiro, assumindo características nacionais. Martha Ulhôa (2022) organizou a presença da valsa no Rio de Janeiro em três diferentes momentos, a saber: 1) Consolidação da valsa entre as elites cariocas no pós 1808, como um meio de adoção e imitação dos costumes europeus; 2) Em meados do séc. XIX, auge do segundo reinado, quando a valsa passou a se popularizar, passando a ser tocada em salões e outros espaços culturais, abrangendo diferentes camadas da sociedade; 3) Final do séc. XIX, quando a valsa carioca começa a adquirir características próprias, adaptando-se ao gosto local e integrando elementos de outras danças brasileiras, como o Maxixe (Ulhôa, 2022, p. 89-90).

A pesquisa hemerográfica sobre a valsa nos jornais sergipanos, no período de 1850 a 1930, encontrou 79 (setenta e nove) ocorrências no total. O gráfico a seguir ilustra esta a variação do número de ocorrências nos jornais, no supracitado período.

Gráfico 1 – Ocorrências do termo "valsa" nos jornais sergipanos



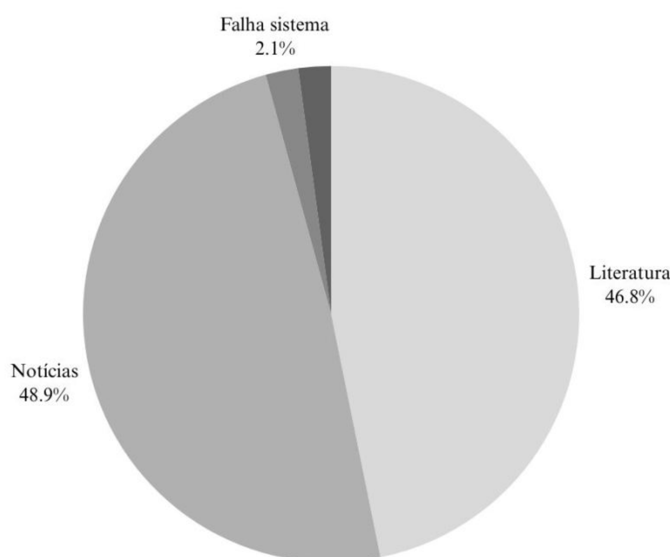
Fonte: Gráfico feito pelos autores (2024)

Observamos um crescimento na quantidade de ocorrências do termo "valsa", de 1870 a 1889; e um declínio a partir de então, destacando-se um pico de ocorrências na década de 1890. Entre 1880 e 1889, foram levantadas 32 menções à valsa. De 1920 a 1929, foram encontradas zero menções. É possível considerar que essa "presença" da valsa na imprensa indique que o gênero estava em alta no repertório sergipano entre 1890-1899 e que declinou a

partir de então. No entanto, somente esses dados não são suficientes para esta constatação, pois outros fatores podem ter influenciado no número de menções nas notícias.

Em relação à natureza da ocorrência, identificamos crônicas, poesias, letras de músicas, notícias de fatos que ocorreram (em âmbito local, nacional e internacional) e anúncios – a exemplo de vendas de partituras, ou anúncios de eventos que viriam a ocorrer. Dentro do recorte de nossa pesquisa, 1890-1930, destacamos que foram levantadas: 47 menções, sendo: 23 notícias; 22 ocorrências na literatura – abarcando poesias e crônicas; anúncio de venda somente de uma partitura; e, 1 falha do sistema. O gráfico a seguir apresenta esses dados em porcentagem para uma melhor visualização:

Gráfico 2 – Natureza das notícias de jornais entre 1890-1930



Fonte: Gráfico feito pelos autores (2024)

Os dados podem apontar que o gênero valsa estava presente na vida cultural da sociedade sergipana especialmente, se observarmos a porcentagem de ocorrências do termonas crônicas e poesias da época. Além disso, nota-se que a produção literária foi uma fonte importante para entender a presença da valsa na sociedade, já que representou 46,8% das ocorrências. Já as notícias aqui destacadas apontam para a presença da valsa nos eventos musicais sergipanos (não exclusivamente em Aracaju), nos quais a valsa integrava o repertório.

Se por um lado a abordagem quantitativa sobre as ocorrências ao longo das décadas (Graf. 1) apontou para uma diminuição da valsa a partir de 1900, a pesquisa musicográfica

caminha em sentido contrário. O levantamento da produção de Ceciliano Avelino para a Música do Corpo Policial, principal corporação musical de Sergipe naquele momento (Rabelo, 2021), mostrou forte presença do gênero na primeira metade do século XX. Considerando do acervo, somente a produção relativa à Ceciliano (entre composições e arranjos), chegamos aos seguintes números: do total de cento e cinco (105) obras, setenta e duas (72) são valsas, sendo que destas, quarenta e oito (48) foram valsas compostas por ele. Ou seja, A valsa representa 68,5% da produção de Ceciliano, no acervo. Outros gêneros musicais como tango, foxtrote, bolero, marchas, fantasias, aberturas e noturnos complementam a outra parte de sua produção.

Tabela 1 – Valsas compostas por Ceciliano Avelino da Cruz

Ordem	Título	Tipo da Valsa	Dedicatória	Data
1	Alina Calazans	-	-	19/10/1923
2	A menina Chic	-	-	-
3	Amôr de Mãe	Valsa Lenta	-	23/01/1916
4	Aos Meus Vinte Anos	Valsa Lenta	-	15/09/1924
5	Ascensão do Senhor	Valsa Sentimental	"Dedicada e oferecida ao ilustre sacerdote e Monsenhor Carlos Costa"	12/05/1943
6	As Duas Irmãs	-	"Dedicada e oferecida as senhoritas Rosinha Gonçalves e Clarinha Gonçalves"	11/02/1915
7	As Garotinhas no Parque	Valsa Lenta	"Dedicada as creanças de Aracaju"	22/04/1935
8	As três irmãs		"Dedicada ao amigo Isaac Pina"	17/09/1928
9	Ave Maria	Valsa Serenata	-	08/09/1937
10	Creanças Inocentes	Valsa Serenata	"Dedicada e oferecida aos meus distintos amigos Humberto Pinto, Idaluio Pinho, [ilegível] Jasiel de Brito Côrtes"	03/04/1951
11	Dulce Siqueira Menezes	-	-	26/06/1917
12	Elda Valladao	-	-	03/06/1916
13	Es Alegria do Lar	Valsa Lenta	-	08/03/1935
14	Esposa e Mae	Valsa Lenta	-	31/12/1925

15	Esposa Extremosa	Valsa Lenta		07/01/1926
16	Festa das Moças	-	"Dedicada e oferecida as graciosas e inteligentes e normalistas no dia da colação de grau"	19/12/1914
17	Gilzette	-	"Dedicada ao [...] Joao [...]"	07/09/1928
18	Hermosa Andrade	-	-	-
19	Hilda Vieira	-	-	09/05/1912
20	Implorando a Deus	Valsa lenta	-	-
21	Lágrimas Sentidas	Valsa sentimental	"Dedicada a minha noiva Octacilia da Pureza"	25/01/1935 (1901-1935)
22	Ligia Maynard	-	"Dedicada e oferecida ao Sr. Capitão Maynard Sousa, D.D Interventor de Sergipe como prova de gratidão"	19/01/1931
23	Magna	-	-	30/11/1926
24	Maria Campos	-	-	06/06/1914
25	Maria Eugenia	-	"Ao compadre Pedro Alcantara de Carvalho, ofereço esta peça musical em nome da vossa dileta filhinha "Maria Eugenia", como prova de consideração"	06/04/1945
26	Minha Vida é um Romance	-	"Dedicada ao distinto amigo Eduardo Ferrano"	13/07/1930
27	Mirena Fontes	-	-	15/01/1938
28	Mulher	Valsa Lenta	-	-
29	Neuza Nogueira	-	-	30/12/1946
30	Núpcia	-	-	10/02/1921

31	O Beijo do Perdão	Valsa Sentimental	"Dedicada e oferecida aos meus distintos colegas e amigos, músicos da banda da Polícia Militar de Sergipe, em sinal de consideração e respeito"	30/05/1947
32	O Canto do Cysne	Valsa Serenata	"Dedicada ao amigo Luiz Americano	25/10/1939
33	O Lar em Festa			28/01/1921
34	O Sorriso de Albert	Valsa Lenta	"Dedicada e oferecida ao meu querido netinho Albert Jose Rollemberg Cruz	20/01/1934
35	O Sorriso de Ubaldina	Valsa Lenta	-	26/08/1950
36	Palácio das Joias	-	-	-
37	Ressurreição de Jesus Cristo	-	-	25/04/1943
38	Sacrifício de Amôr	-	-	23/09/1921
39	Saudação a Virgem de Fatima	Valsa Lenta	-	13/08/1952
40	Saudade	-	-	20/02/1919
41	Saudades dos meus paes	-	"Off. Ao amigo Agripino de Jesus Coelho"	26/09/1921
42	Saudades de verdinho	-	-	-
43	Saudades	--	-	13/10/1940 (dia em que chegou os restos mortais do Dr. Tobias Barrêtto
44	Sussú	Valsa Lenta	"Dedicada e offerecida a gentil senhorinha Consuêlo Rolembergue, no dia de seu aniversário natalício como prova de sincera amizade"	03/05/1931

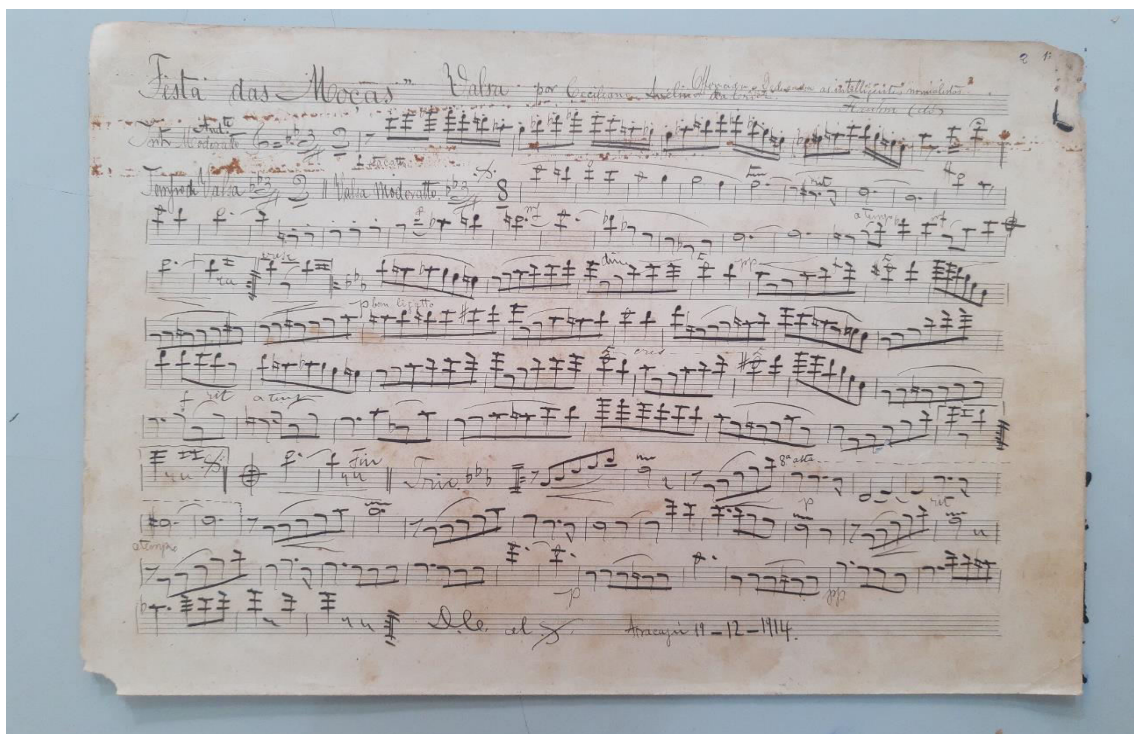
45	Tarde Japonesa	Valsa Lenta	“Dedicada e offerecida as gentis senhoras Consuêlo Alencar, Nelita Nascimento, Nelly Meneses, como lembrança da linda tarde japonesa, de 16 de setembro de 1928”	15/11/1928
46	Treze de Dezembro	Valsa Lenta	“Offerecida ao Sr. Conego João Florencio no dia de seu anniversario”	13 de dezembro de 1921
47	Tristeza a Beira Mar	Valsa Sentimental	“Em memória dos brasileiros que pereceram no afundamento dos navios nacionais em águas de Sergipe. Dedicada e offerecida ao departamento Estadual de Imprensa e Propaganda na pessôa do ilustre diretor Sn. Joao Bezerra	15/11/1942
48	Velhice cheia de lagrimas e dor!	Valsa Sentimental	“Uma oferta toda especial ao Exmo. Snr. Dr. João Seixas Doria D. D. Governador do Estado”	Remetida em 21/03/1963

A partir dos documentos autógrafos do maestro, observamos que a maior parte de sua produção de valsas se concentrou nas primeiras décadas do século XX, considerando que, entre 1910 e 1919, foram levantadas sete (7) valsas; entre 1920 e 1929, um total de quatorze (14) valsas; e, entre 1930 e 1939, um total de dez (10) valsas. Ou seja, a maior produção de Ceciliano Avelino durante a *Belle Époque* é constituída por valsas, indicando que o gênero continuava em alta naquele período, especialmente se considerarmos o peso que a Música do Corpo Policial representava para a capital naquelas décadas. Além disso, a observação das datas das obras nos manuscritos de Ceciliano revelou que seu repertório abarcou um período considerável de sua vida, pois o registro mais antigo de valsa é datado em 1912 e, o mais recente, em 1963.

A questão das dedicatórias também chamou a atenção. É possível que algumas valsas lhe tenham sido encomendadas, evidenciando uma possível prática da composição das valsas como atividade remunerada. Também é possível que essas valsas com dedicatória refletissem às relações de amizade ou de consideração e afeto do maestro que, por vezes, dedicava valsa a

senhoras e senhoritas, ligadas a personalidades ilustres da cidade, como podemos observar com maior detalhe na tabela 1. Além disso, o elemento feminino também é predominante nos títulos de suas obras, o que pode indicar o público-alvo que mais se interessava pelo gênero. Essas questões devem ser melhor estudadas em próximas pesquisas.

Figura 2 – Manuscrito de Festa das Moças



Fonte: Museu da Polícia Militar de Sergipe (2019)

Muito além dos salões: aspectos gerais sobre a valsa em Aracaju

O que pode vir à mente quando se pensa em "valsa"? Salões, bailes e, talvez, uma atmosfera romântica e glamorosa? Essa resposta não seria estranha, especialmente se considerarmos que esse imaginário ainda prevaleça,em torno da valsa, nas produções da televisão, cinema, ou no streaming, além do peso das valsas vienenses, no século XIX. No entanto, nesse estudo, conseguimos observar um contexto mais amplo em torno da valsa.

O levantamento documental identificou os seguintes tipos de valsa: valsa de concerto, valsa de salão; e, entre as composições de Ceciliano, observamos a valsa lenta, valsa

serenata e valsa sentimental (categorização do próprio músico em seus manuscritos). Alguns desses nomes foram também mencionados por Bruno Kiefer, ao classificar a valsa em 3 tipos: valsa-dança, entre as quais ressalta as de Schubert; valsa-peça-de-concerto, na tradição de Weber e, depois, Chopin; e, valsa-peça-de-salão (1990 [1979] *apud* Ulhôa, 2022, p. 22). Uma breve pesquisa no Acervo de valsas de Ernesto Nazareth[4]apresenta, outra classificação feita pelo compositor carioca: valsa lenta, valsa brasileira, valsa capricho, valsa rápida, valsa brilhante.

Quanto aos espaços e eventos, a pesquisa hemerográfica nos levou a observar dois aspectos. A valsa, nas poesias e crônicas (46,8% do total), está principalmente associada à ideia da dança e do salão. Ou seja, na literatura produzida na época a valsa estava atrelada ao ambiente dos bailes, à atmosfera do romance, algumas vezes, à ideia da desilusão amorosa, do encanto, da melancolia e saudosismo. Um exemplo é o trecho do poema *Fogo e Gelo*, de autoria desconhecida:

Quando eu a vi valsar,
ao par bem conchegada,
Respirando o veneno
da brisa perfumada
Nas flores do salão
E sentar-se ao sofá,
calma fria, indiferente,
Tal como se tivesse um' alma que não sente
De gelo o coração..." (Anônimo)
(O Neto do Diário, 02 de abril de 1886, p. 1).

No poema, o romance galante entre o eu lírico e sua amada tem o valsar como ponto central, pois é assim que a amada, indiferente, é apreciada por ele, em ambiente de salão.Outro exemplo da valsa de salão na literatura encontra-se no texto do escritor Henrique Perez Escrich - H. P. Escrich (1829-1897), da qual apresentamos alguns trechos, retirados no jornal sergipano *A Razão*. O texto intitula-se *A Valsa*. É uma expressão do autor pela valsa em um olhar mais conotativo e que associa o gênero com a juventude: "A valsa tem alguma coisa de phantastica: fatiga o corpo e refresca a alma.[...]Quem não valsa não conhece as commoções de um baile. [...]Valsar é a rainha dos bailes.Quem valsa com uma rapariga bonita e sente no peito as palpitações do coração de seu par, esquece tudo, inclusive as dívidas; não sente nem as trilhadellas nos calos. [...] Como o torvelinho que gyra em redor de um jardim, quantas mais voltas dá mais perfuma. A valsa, enfim, é formosa, poetica, arrebatadora, porque representa uma cousa - a Juventude." (A Razão, 05 de junho de 1910, p. 3).

[4] Disponível em https://ernestonazareth150anos.com.br/works/index/genre:4. Acesso em 26 junho, 2024.

Quase totalidade das ocorrências de literatura levantadas nos jornais se refere à valsa dançada. No entanto, nas notícias publicadas no mesmo período vemos um panorama diferente. Nos eventos sergipanos, a valsa ganha um caráter mais acessível e amplo, ou seja, uma valsa mais popular. A partir dessas notícias, foi possível observar que o gênero poderia ocorrer nas ruas, praças, palácios, dentre outros espaços, e não estar diretamente ligada à dança. A citação a seguir trata de um concerto que ocorreu em um os salões do Palácio Olímpio Campos, em Aracaju, no ano de 1891:

> Na noute de 4° feira, 17 do corrente, nosso hábil compatrício sr. João Francisco de Pinna, que perdera o inapreciável dom da vista desde a idade de dous annos, executará ao piano no palácio do governo deste estado, e sob a protecção do exmo. governador sr. coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro, as seguintes peças de música: <<Esperança, Dor e Desejo>> (valsas de concerto de Bethowen); a serenata de Schubert, a Ave Maria de Gounod, a conhecida romanza Alba, e uma valsa de sua composição (à clarinetta, com acompanhamento de piano pelo insigne *virtuose*, o sergipano sr. José Penna. (O Republicano, 16 de junho de 1891, p. 2).

Na ocasião, o dueto formado por clarinete e piano tocaram, dentre outras coisas, duas valsas, sendo uma de concerto (composição de Beethoven) e uma valsa de autoria do sergipano e clarinetista João Pinna. Na Figura 3, vemos o Palácio onde ocorreu o concerto, hoje Museu. Em frente ao Palácio, um dos coretos, construído durante a remodelação da cidade, um dos resquícios da *Belle Époque*.

Figura 3 – Praça Fausto Cardoso, com vista para o Museu Olímpio Campos



Fonte: Fotografia dos autores (2024).

Além da questão dos espaços e ocasiões, é possível notar que a valsa estava presente em diversos tipos de apresentações, fosse nas retretas, nas festas nos palácios, ou, mesmo, nas noites de teatro público.

Em junho de 1890, a Banda do 33º Batalhão iniciava suas atividades. O evento ocorreu na praça do Palácio Olímpio Campos, como ficou anunciado: "A Banda de música do batalhão 33 estreará amanhã, executando, na praça do palácio, as seguintes peças: *Marcha Guerreira, Dobrado Vingador, Dobrado Triumpho, Polka Perola,* Walsa Rosita de la Plata (Gazeta de Sergipe, 21/06/1890, p.2). Também encontramos a valsa no contexto do carnaval. A notícia publicada em *A Razão* diz: "Club Carnavalesco aracajuano "Arranca" venceu, graças à Lyra, de Carlos Gomes, que tocou valsa como comemoração" (A Razão, 28 de fevereiro de 1909, p. 2).

Em relação aos agentes musicais/corporações, as citações evidenciaram a importância das bandas filarmônicas e marciais na difusão da valsa, em Aracaju. Porém, é preciso considerar que o tema é muito mais amplo, e o levantamento não encontrou, por exemplo, as valsas para piano, ou a valsa ligada à canção. Quanto aos compositores, identificamos Severiano Correia de Araujo (18?), José Pinna (18?), Joaquim Honório(1856-1904) e Camelíer Nascimento Filho (18? – 19?). Porém, o nome de Ceciliano não foi identificado no levantamento hemerográfico.

Considerações finais

A pesquisa sobre a valsa em Aracaju cooperou com a desconstrução de algumas ideias preconcebidas que pairavam em nosso julgamento pessoal sobre o gênero musical e que ainda prevalecem em conteúdos literários e audiovisuais até hoje, ligando a valsa à ideia de um gênero muito voltado aos salões, bailes e distante do povo. A valsa, na *Belle Époque* aracajuana, foi muito além desse imaginário. Ela esteve ligada à história das bandas filarmônicas, revelou compositores sergipanos e manteve-se em alta, naquele momento, como um gênero musical de múltiplas faces.

As menções à valsa nas poesias e prosas publicadas nos jornais apontaram para a permanência do gênero na imprensa, até a década de 1920, estando entre os temas frequentes na literatura, ao mesmo tempo em que a constante presença da valsa nos eventos levantados nos jornais em Sergipe reforça o sucesso que ela representava em meio ao público aracajuano

naquele período. O estudo dos documentos musicográficos ampliou o escopo temporal, ao apresentar a vasta produção de valsas de Ceciliano, também nas décadas de 1920 a 1940. Acreditamos que quanto mais pesquisas nos acervos musicais sergipanos forem realizadas, haverá maior clareza sobre o real impacto da valsa em Sergipe. Essa questão não só reforça a importância dos acervos musicais para Musicologia, como fomenta um estudo mais focado nas valsas de Ceciliano Avelino a ser realizado posteriormente.

A pesquisa sobre a valsa, em Aracaju, tem nos possibilitado descobertas e, muitos foram os conhecimentos adquiridos. Através desta pesquisa, conseguimos olhar para nossa cidade de uma forma diferente, conhecer e reconhecer mais sobre a história de Sergipe, seus espaços de música e como acontecimentos internacionais podem impactar sobre a nossa própria história. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para outros estudos sobre o tema, com o conhecimento e valorização da música sergipana.

Referências

ANDRADE, Maria Olga. *Leozírio Guimarães*: uma caminhada musical. Aracaju: Sofise, 2009.

A RAZÃO. A Valsa. *A Razão*, 05 de junho de 1910, ed. 22, p. 3.

A RAZÃO. Boletim do Povo. *A Razão*, 28 de fevereiro de 1909, ed. 09, p. 2.

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. *interFACES*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, jul. - dez. 2019.

CRUZ, Jeferson Augusto da. *Uma mão de verniz sobre o Tabuleiro de Pirro*: Ecos da Belle Époque em Aracaju (1918-1926). Teresina: Cancioneiro, 2022.

DIÁRIO DE ARACAJU. Gazetilha. *Diário do Aracaju*, 12 de março de 1883, ed. 59, p.2.

GAZETA DE SERGIPE. Folhetim. Gazeta de Sergipe. 21 de junho de 1890, ed. 138, p.2.

MACIEL, Jair. “Minha Vida é um Romance”: estudo sobre o músico Ceciliano Avelino da Cruz a partir do arquivo do Museu da Polícia Militar de Sergipe. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, v. 1, n.50, p.174-194, 2020.

O GUARANY. Recreio Dramático. *O Guarany*, Aracaju. 10 de outubro de 1884, Ed. 72, p. 4.

O REPUBLICANO. Factos Diversos. *O Republicano.* 16 de junho de 1891, ed. 126, p. 2.

O NETO DO DIÁRIO (SE). Fogo e Gelo. *O Neto do Diário (SE)*, Aracaju. 02 de abril de 1886, ed. 2, p. 1.

RABELO, Thais Fernanda Vicente. *"De 'Itália Sergipense' a 'Relicário de Saudade':* música em São Cristóvão (SE) Provincial (1820-1889). Belo Horizonte, 2021. 4770 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

REVISTA DA SEMANA. Inauguração do Orfeon Escolar em Sergipe. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Anno 35, n. 22, p. 13, maio/maio. 1934.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. *Aspectos sobre a Valsa no Rio de Janeiro no Longo Século XIX*: de folhetins, música de salão e serestas. Rio de Janeiro: Fólio Digital, 2022.

VERMES, Mónica. A Cena Musical do Rio de Janeiro, 1890-1920. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais*... São Paulo, 2011. p. 1-12.

VERMES, Mónica. A Mulheres na cena musical do Rio de Janeiro da Belle Époque: práticas e representações. *In:* NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, corpo e música:* abordagens metodológicas. Goiânia/ Porto Alegre: ANPPOM, 2013. p. 303-322.